

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

GUIMARÃES, 3 DE JULHO

Inventario de beneficios progressistas

II

Deve Guimarães aos progressistas mais o seguinte:

5.º Converteram uma causa de justiça, uma questão de simples e pura administração, n'uma arma de trapaça politica, affirmando que a causa de Braga era justa.

6.º Conseguirem ou consentirem que cidadãos vimaranenses, que agora se affirmam do partido, retirarem da commissão de vigilancia, discordando das suas deliberações.

E' verdade que estes cidadãos sempre affirmaram e affirmam desejarem o vencimento da causa, e será assim, pelo menos devia sel-o, mas a sua culpa ainda é grande, por terem entrado na reacção, antes da queda dos regeneradores, *sem condição alguma, e principalmente por depois prestarem com furor e excessos e destemperos serviços ao seu progressismo, antes que o governo tivesse feito a menor concessão, ou a menor reforma, que, embora sem favor para Guimarães, lhe podesse aproveitar, parecendo assim que punham em pouco sacrificar a dignidade e interesses do concelho á sua vaidade, e aos seus interesses partidarios, ou individuaes.*

Se os magoa a opinião publica, tivessem juizo, e não vestissem a pelle de lobos, merecendo que o povo os donomine *partido braguez.*

Haverá exaggeração? E' possível, mas o povo, assim como é incorruptivel na exposição collectiva da sua franca opinião, é inexoravel.

Deveram ter previsto que os factos que praticaram, e ainda ultimamente a sua arremetida eleitoral, correndo montes e valles, ora de dia, ora de noute, os collocava na posição de parecerem dedicados ao interesse de Braga.

Não era por Braga que se interessavam, mas pelo partido? Mas esse interesse do partido estava identificado com o interesse e orgulho de Braga, e cidadãos vimaranenses não deviam fa-

vorecer interesses partidarios em opposição aberta com os interesses legitimos, e aspirações nobilissimas da sua terra.

Politica sem moral é a dissolução, e é immoral qualquer acção politica pela qual se menospresem ou suffoquem os naturais sentimentos de patriotismo.

Satisfazia-os a autonomia prommetida, e confiavam na promessa do governo?

No estado em que se achava o concelho, no estado do animo publico em Braga, e garantida a integridade districtal, essa confiança não devia levar-os á pertender que o concelho desarmasse da sua attitude ordenada, mas firme e heroica.

Pelo menos deveriam recolher-se paciente e resignadamente a suas casas, em quanto pelo menos essa promessa não fosse cumprida.

Preparar porem com afogo machinismo eleitoral, ameaçando eleitores, e aproveitando as distracções das festas reaes, foi acto de obnoxia soffreguidão, uma assaltada que não tem defeza possível, dando logar a que os inimigos de Guimarães já pensassem que se extinguira ou arrefecera o patriotismo vimaranense.

Repetimos pois — se a opinião publica foi acaso rigorosa ou algum tanto excessiva, imputem aos seus proprios erros a causa e a culpa.

(Continua)

Sr. director do «Enthusiasta»

Não podem fallar os vivos com os mortos, como nos tempos de Virgilio e de Dante, o que sinto deveras, porque desejava que a minha sombra lhe communicasse os meus pensamentos d'alem tumulo, vendo agora esta minha patria aguerrida com vida inusitada reclamando, como um só homem, a reparação d'affrontas, a emenda d'injustiças.

Tomei por isso a resolução de lhe enviar esta missiva, escripta no eterno recolhimento do meu tumulo e n'este claustro da velha fundação de Muma-dona, por onde revoam as sombras d'antigos heroes vimaranenses, e onde

se ouvem ainda, na hora callada da noute, os echos d'antigas luctas contra os senhores de Braga, que nunca lo-gravam subjugar este então baluarte d'immunidades vimaranenses.

Sim: eu sinto que as minhas cinzas se refazem, que a minha frialdade se modifica com sopro quente que me vem da cidade, e que os echos dos comicios e dos cortejos civicos me despertam do meu descaço secular.

E' Guimarães que renasce, não para repellir o progresso d'ideas que a moralidade domina, mas para sustentar que é falso o progresso que tende a supprimir o espirito de collectividade das cidades e dos concelhos, como seria falsa a moral que aconselhasse a dissolução dos laços da familia.

E' Guimarães que renasce, não para novamente tingir de sangue inimigo o campo do Ataca em S. Mamede, mas para affirmar que ainda hoje a dignidade, a firmeza de caracter são virtudes que valem sacrificios.

Pois bem:—vou dirigir-vos um pedido, a vós rapazes vimaranenses, que tanto sentis as expansões d'enthusiasmo philantropico perante a imagem d'uma grande calamidade nas terras d'Andaluzia, como as vibrações irresistiveis do amor das vossas terras ao vel-a abatida sob o ultraje violento, a oppressão egoista e constante, para que, finda esta campanha, o vosso ardor se concentre n'outra obra d'esforço: salvar o thesouro da Collegiada da dispersão a que o destina uma lei imprevidente.

Não tardará que os ultimos depositarios d'aquella collecção de preciosidades vimaranenses repousem para sempre na gelidez da morte; se não houver homens vimaranenses que se previnam á extincção d'uma grande instituição seguir-se-ha a dispersão e a perda de reliquias venerandas!

Claustro de Nossa
Senhora d'Oliveira

A alma d'um conego

AVISO

Prommettemos um rebuçado de premio a quem decifrar as tres adevi-

nhas, publicadas no n.º 16 d'este semanario.

Se ninguem der no vinte, em algum dos numeros proximos daremos a explicação.

GAZETILHA

São 7 horas, e o typographo, batendo á porta apressado, vem pedir-me a *Gazetilha*, solícito, asafamado.

«São horas, me diz, são horas, de mandar as taes *regrinhas*, porque o «*Enthusiasta*» aguarda «as do Xisto *piadinhas*.»

Eu que estava meditando na nova, que deu abalos, de haver Braga perdido um dos seus éreos badalos, fitei o pobre mancebo, sem saber que responder, visto não ter podido ainda uma *regrinha* escrever.

Passados alguns minutos de silencio tumular, disse então ao bom typographo — Nada lhe posso entregar; Diga lá ao director que lhe faltarei talvez, pois continuo scismando no tal *badalo braguez*.

Mas realmente, pensando n'essa infeliz occorrença, disse commigo—esse caso foi sem duvida advertencia. Advertencia? sim, senhores, p'ra os escriptores braguesinos, que são bem mais importunos que o dobrar dos bronzes sinos.

Se acaso um dia lhes cae o badalo da torpesa 'lé folgarão as beatas ao toque da Marselhesa.

.....
.....
Medita, leitor, medita no caso, que é p'ra pensar, é tão grave, que o não posso na *Gazetilha* olvidar.

— Xisto.

MELHORAMENTOS URBANOS

Já foi intentado o processo judicial para expropriação da velha capella de S. Thiago.

Demolida, ficará a praça com mais uns tantos metros de superficie livre, mas continuará sendo o velhacouto de desordens e immoralidades.

Por-tão pouco, não valeria talvez a

pena offender tradições, não sabemos se authenticas, mas em todo o caso respeitaveis, como todas as que conquistem creanças sinceras na alma popular.

Nós preferiamos que a nossa vereação, concorde com a junta de parochia e irmandades de S. Sebastião, empregasse todos os esforços em adquirir a egreja das Dominicicas para matriz, demolindo a egreja de S. Sebastião, cuja situação deturpa os dous largos de S. Francisco e S. Sebastião, e a que não se liga a mais ligeira e infundada tradição, nem se recommenda por bellas de construcção, ou d'ornatos.

Hoje principalmente, depois d'escollido o terreiro de S. Francisco para o levantamento do monumento a D. Afonso Henriques, a remoção d'aquella egreja tornou-se inadiavel, e a acquisição da egreja das Dominicicas, sem offerecer desvantagens nem ao culto, nem à dignidade ou direitos das irmandades, realisa ou representa uma avultada economia para os parochianos de S. Sebastião, ou junta que os representem. Pensem n'isso.

Questão de gosto

Repara como é lindo
O meu vestido azul!
Oh! que prazer infindo
Eu sinto, meu Raul!
Pois diz: não é tão lindo
O meu vestido azul?

São rendas d'Alençon
As rendas que admiras;
E como o faille é bom!
Mas tu que tanto miras
As rendas d'Alençon
Que é que lhe admiras?

Oh! dize, meu querido,
Se está ao gosto teu,
O meu lindo vestido,
Que o bom papá me deu,
Responde meu querido,
Está ao gosto teu?

— Sim, Rosalia, essas prendas
São bellas e *catitas*
Mas eu pensando em *rendas*
Tão caras e bonitas,
Penso do pae nas *rendas*
Mil vezes mais *catitas*.

— Nitrato.

FALSO

Uns meninos, ou medrosos, ou patetas, attribuem-n'os a intenção de apreciar actos de vida particular. Se alguma cousa lhes doe, callem-se, que é o melhor.

Este periodico não desce, nem descerá a invadir a vida intima de ninguem, nem a prescrever a consciencia alheia, nem para *bem nem para mal*. Aprecia livre e imparcialmente os actos da vida publica e politica, nada mais.

Perfis

Aquillo não é rapaz, é um raio.
Delgado, agil, elegante, rosto sympathico, olhar garoto, genio activo, impaciente, febril.

Tanto põe em dar um abraço como primeiro cumprimento a um amigo, como em dar um sopapo a qualquer que lhe *desafine*.

Não é nenhuma celebridade ainda, nem é provavel que o venha a ser nunca por falta de tempo, apesar de andar de velocipede.

Rapazes e raparigas conhecem-n'o todos, raparigas principalmente.

Ellas já o conheciam ha muito, mas depois que o viram feito *porta-bandeira* ficaram-no conhecendo ainda melhor, e, pelos modos, cresceu-lhe a sympathia.

A brincar não é um macaco, mas é um *clown*; a fallar é um corisco; a andar é um velocipede.

Por isso eu digo e repito — aquillo não é rapaz, é um raio.

Pst Ana

QUEM PORFIA...

Ao ver do correio a caixa,
com seu buraco apertado,
fico a scismar n'uma coisa,
que me dá serio cuidado!

Como pôde um cidadão,
que ás létras muito se presta,
metter um grande volume
em tam pequenina fresta?...

Não percebo; mas enfim...
«*Agua molle em pedra dura*»,
é certo, diz o dictado,
«tanto dá até que fura»!...

Anthero.

Recebemos o quinto relatorio do conselho de administração dos Albergues Nocturnos de Lisboa, associação fundada por S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I.

E' digno da mais seria leitnra este magnifico e bem elaborado relatorio.

O desenvolvimento que tem adquirido aquella utilissima instituição, e os socorros que tem prestado aos despredados da fortuna, acham-se perfectamente descriptos no relatorio.

Eis o summario:

1.º Concorrência de pobres no albergue noturno durante o anno de 1885.

2.º Protecção crescente da nossa casa hospitaleira.

3.º—Novas providencias para o alojamento dos albergados; ignorancia dos adultos e dos menores.

4.º—Utilidade de estabelecer uma *eschola de aprendizagem*.

5.º—*Caixa nacional de previdencia*.—A verdadeira caixa economica é a esmola.

6.º—Augmento dos haveres da associação.

7.º—Luto no anno de 1885.—Morte de El Rei o Sr. D. Fernando e de outros dignos consocios.

8.º—Mappas e documentos.

Ao relator o ex.º sr. dr. Luiz Jardim agradecemos penhoradissimos a offerta.

AOS MUNICIPIOS

Vexar, dissolver, syndicar, suspender, arrombar, demittir, expulsar, exaortar,—eis o *santo* e a *senha* indicados pelo governo aos seus mandatarios em todo o paiz, mas com recommendações especiaes para os do districto do sr. ministro do reino, o qual districto está sendo a escola normal de todos os attentados governativos.

O homem fica sempre quem é, e com reminiscencias do que foi terminará os seus dias; sejam quaes forem as transformações que o acaso, a astucia, ou o merito, n'elle ou na sua carreira operem.

O sr. presidente do conselho é o mesmo ministro do reino syndicante, do ultimo ministerio progressista; o mesmo pamphletista accidulado das margens do Vouga e praias adjacentes; o mesmo Demosthenes odiento das insinuações envenenadas; (ha uma differença apenas entre os dois gigantes do *forum*. n'esta comparação ousada: é que um gaguejava o outro rouqueja); o mesmo incauto e prodigo divulgador, e anotador ou ampliador infiel, das conversas mais reservadas e reservandas e das mais sagradas confidencias que a homem possam fazer-se; o mesmo vingativo visinho e o mesmo rabala casuistico dos tribunaes dos seus sitios.

Façam d'elle o que fizerem, é o que ali está. A gata-rainha.

Agora a questão é com a camara municipal de Ovar, quer dizer:—é com o sr. deputado Aralla.

Todos estes movimentos obedecem

a um plano, mais ou menos estrategico, combinado com os partidarios das respectivas terras; *omnes Arcades*; quando a auctoridade opera na sede do municipio, o partidario perfura nas visinhanças seja o que for, para damnificar os municipes.

Não se poupa coisa que seja ou pareça instituição liberal, um dia são despresadas, vilipendiadas as camaras legislativas; no outro, as camaras municipaes.

A isto segue-se uma dictadura sem necessidade nem provocação. Que mais querem d'um governo liberal e progressista?

Vá, sr. presidente do conselho; o paiz aguarda impaciente as suas reformas, para ver de que tomo é o novo dictador, e a sua terra patria, o seu feliz districto, então nos templos á missa conventual: *beatus venter*, —em cantochão dá idade media.

Municipios, estaes ameaçados! veadores, tremei!

(Do «Imparcial» de Lisboa.)

A UM MASSADOR

Oh! quanto sou feliz cá no meu quarto
Entretido c'os meus pequenos nadas,
Livre de massadores e de massadas
De que eu lá fóra a custo me descarto!

E' verdade que nem sempre reparto,
Como devo, essas horas tão sagradas;
Pois ás vezes tambem leio charadas,
E, em quanto as não decifro, não me farto;

Mas, se em as decifrar tanto persisto,
Está na minha mão poder deixal as,
E muitas vezes cedo, não insisto;

E, se alguém me obrigar a adivinhal-as,
São buchas de papel a que eu resisto,
Os massadores não, esses são... balas.

Zeo.

PITADAS

Sabem que o José Pedro Roriz, combinado com os seus collegas da comissão auxiliar, fez a proposta d'uma comissão de protecção d'artistas, que sejam perseguidos por questões electoraes, ou pela sua attitude no conflicto bracaro-vimaranense?

Pois fez; foi approvada; foi nomeada a comissão, que já entrou em funcções.

Assim o povo vae abrindo os olhos, para reagir pelos meios legaes contra os pimpões, que pretendam expoliar os cidadãos do exercicio dos seus direitos.

Dizem que o projecto da reforma administrativa soffreu varias emendas.

Porque será? Querem os de Braga algum privilegio a maior?

Mas o sr. presidente de ministros declarou que *não faria lei d'excepções*.

A SEMANA

Eu não me entendo bem com esta semana, e é provavel que ella se vá entender ainda menos commigo, e muito menos os leitores commigo e com ella.

Eia pois; se não nos entendermos, seja tudo em desconto dos nossos negros peccados, e na doce esperanza de nos vermos ainda santos, mas uns santos autenticos, de carne e osso, a fazer milagres valentes, capazes de *regenerar* os proprios progressistas.

O leitor ainda pode, querendo, e não lhe pedindo o geito ser santo, escapar-se, fugindo ao martyrio de morrer: e ahí terá que sendo peccador fica peccador na mesma e livra da massa da de ser santo.

A mim, porem, succede-me que hei-de ser santo *por força*, por que, já agora, ninguem me livre de ser *martyr*.

Preparai-vos, leitores incredulos, leitores que me não lêdes, preparai-vos para pedir-me, para implorar-me protecção—que eu só vol-a concederei dado que seja possivel ser-se santo e tolo.

*

E agora darei a razão porque mal me entendo com esta semana. Começo por não saber se ella, a semana, foi *uma* ou se foram duas ou tres. Eu desafio quem quer que seja a que me diga muito depressa, sem pensar muito no caso, quando foi segunda feira... Mas depressa.

—Foi hontem!

—Foi ante hontem!

—Foi... foi... Ora adeus! faz ananhã oito dias! —dirá algum sabichão depois de pensar um pouco no caso. Mas hade responder depois de pensar um pouco no caso.

Eu em criança gostava muito d'estes equívocos porque denunciavam *dias-santos*, portanto *feriados*: agora põem-me doudo. Acrescentem a isto que durante uns poucos de dias da semana tive de pensar em S. Jeronymo por causa das trovoadas e d'outras cousas; acrescentem o Rufino a zangar-se commigo, e o Dias a apoquentar-me, e o Ribeiro a aparecer-me no Porto, e por cima ainda de tudo isto chegar ao fim da semana e o typographo vir me dizer:

- E' preciso materia...
- E a gazetilha?
- Não ha.
- E os perfis?
- Não vieram.
- E a semana?
- Não aparece...

Estive então vae não vae a perguntar-lhe que diabo queria elle então que lhe eu fizesse, mas essa pergunta podia-me elle fazer-me a mim, e portanto calei-me.

Calei-me, porque decedidamente tinha de ser *martyr e santo*.

*

Por fim de contas, eu não me queixo da semana, pela mesma rasão porque uma victima se não queixa do carasco.

Eu queixo-me da fatalidade que, havendo-me promettido, para meu regalo e divertimento, um *futuro* todo patusco, arrancou m'õ cruamente, não bastando para conserval-o nem a caridade de todos, nem os *grilhões prepotentes que o prendiam ao Hymalaia*...

*

Pode-se lá aturar uma semana d'estas? Pois pode sim senhores, porque tudo se atura n'este mundo, tudo, até um escrivão de fazenda que leva o seu descoco, d'elle, a ter em casa magnificos doces sem os offerecer aos amigos.

E porque nada ha n'este mundo que não tenha compensações, a semana finda (se é que já acabou) deu-nos por consolo umas noites magnificamente passados no jardim a ouvir a banda do 20.

Perdão. Não foi a semana que nos deu isto: foi o ex.^{mo} comandante a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos. Ao mestre da musica, o snr. Ramos tambem diremos que se lhe não fõra indispensavel empunhar a batuta nunca devera largar o bombardino.

E mais, note v. ex.^a, que tive durante nove annos um visinho que tocava no tal instrumento de noite e de dia; ora imagine o horror que lhe eu tenho e o bem que v. ex.^a toca para gostar de o ouvir.

Pst Ana.

O BOUQUET

Sob este titulo começou a sua publicação, no Porto, um jornal quinzenario, literario e charadistico.

São redactores e proprietarios os snrs. Annibal Vasco Leão e Narciso d'Albuquerque.

Redacção Rua do Pinheiro

PORTO

RIFA

EM BENEFICIO DA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

SAIRAM PREMIADOS OS SEGUINTES NUMEROS

N.º dos bilhetes N.º dos premios N.º dos bilhetes N.º dos Premios

6	36	194	1
7	22	214	19
11	4	216	33
25	2	220	6
33	44	227	38
35	14	230	21
46	24	232	8
48	43	252	31
50	27	256	50
56	40	262	16
80	41	263	35
85	45	272	32
90	39	285	20
915	49	290	23
107	17	297	37
106	10	307	11
112	28	313	25
129	7	330	47
131	18	331	9
145	15	335	5
141	12	340	42
165	34	377	13
18	26	387	48
188	3	391	29
189	46	394	30

Os premios devem pedir-se a Eduardo Almeida-GUIMARÃES

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino brumuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez, como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando à vontade do freguez.

96 Rua de Camões - Guimarães